

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NUMA ESCOLA PÚBLICA

Maria Lúcia de Araújo (1); Fernando Bezerra das Chagas (1) ; Nubênia de Lima Tresena (4)

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL lucinha.lais@gmail.com

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL fernandoxucuru@hotmail.com

(4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG nubeniabiologia@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo analisar e discutir o desenvolvimento escolar das crianças na educação infantil e nos anos iniciais, na Escola Municipal Luíza Leopoldina Lopes, na cidade de Belo Jardim- PE, tendo como relevante fator a participação da família no processo de formação da criança e sua parcela de cooperação nos resultados da aprendizagem. O método utilizado trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa; no que se refere aos objetivos, a pesquisa é descritiva exploratória, devido a constatação de resultados precisos. O procedimento é um estudo de caso. Quanto aos resultados atingidos houve uma percepção de que a relação entre família e escola pode ser muito influente para obter um nível de aprendizagem significativa e eficaz. Foi unânime a colocação de profissionais da educação, sejam da equipe gestora como também do corpo docente, inclusive, das famílias e das crianças entrevistadas. A escola também atribui a participação da família como contribuinte na repercussão que houve no índice de resultados internos e em avaliações externas realizadas na instituição nos últimos anos. Diversos estudiosos apresentam embasamentos referentes ao tema abordado que não difere do que se foi diagnosticado na escola. Leis e decretos também estabelecem direitos e deveres da escola, da criança e da família. Conclui-se que, a formação cognitiva, social, psicológica e em demais áreas de conhecimento e formação integral da criança são atribuições a família e a escola, levando em consideração o papel de cada indivíduo nesse processo educacional.

Palavras-chave: Família, Escola, Criança, Desenvolvimento da aprendizagem.

Introdução

O referido trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada “a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem das crianças numa escola pública”. Tem como objetivo reconhecer as leis que garantem a educação da criança, seus direitos e deveres, distinguindo o papel específico da família e da escola como responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem, analisando a presença e/ou ausência da família como

fatores que contribuem ou prejudicam na formação educacional da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental na escola Municipal Luíza Leopoldina Lopes, na cidade de Belo Jardim - Pernambuco. Essa pesquisa apresenta os resultados e análises dos discursos de membros da equipe gestora, do corpo docente, dos pais e das crianças, consolidando às afirmações de teóricos e autores que investigam a temática em questão. A pesquisa é apresentada de natureza básica quali quantitativa, pois é fundamentada em questionamentos e respostas expressadas por membros da comunidade escolar e pelos familiares das crianças da educação infantil e dos anos iniciais da referida escola. Sobre isso, Pimentel (2010) afirma que é praticamente unânime entre os profissionais de educação de hoje que a participação da família na vida escolar dos filhos é uma grande aliada do bom desempenho acadêmico.

A aprendizagem é algo constante e surpreendente, sobretudo, na infância. Em meio a tantas dificuldades enfrentadas na família, na escola e nos demais grupos sociais, essa pesquisa, apresenta reflexões que contribuem quanto a participação ou ausência de pais e/ou de responsáveis por crianças podem favorecer ou prejudicar na sua formação integral. O ponto de partida para o aprendizado está em considerar que a criança já possui experiências pré-escolares. Nesse contexto, Vigotsky (1988) afirma que: “O aprendizado das crianças começam muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. Vigotsky parte do pressuposto de que o aprendizado é um processo profundamente social. Para este pesquisador, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascimento do sujeito, sendo os atos intelectuais decorrentes de práticas sociais.

A partir deste contexto, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar a participação da família numa escola pública, na Cidade de Belo Jardim-PE, a partir da percepção dos membros da equipe gestora, dos professores, da família e dos estudantes.

Metodologia

Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa tem um caráter quali quantitativo, na qual investiga-se fatores relevantes e essenciais no processo da aprendizagem da criança: a família e a escola. Trata-se de uma pesquisa explicativa e tem o objetivo de identificar e diferenciar o papel da família e da escola

no desenvolvimento da formação infantil, realizado em uma escola da Rede Municipal de Belo Jardim, PE.

De acordo com Richardson (1999, p.71), os estudos de natureza descritiva propõem-se “investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

O objeto de estudo específico refere-se ao processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança e fatores que influenciam na educação. No que se refere aos objetivos a pesquisa em foco é do tipo descritiva exploratória. Quanto ao procedimento trata-se de um estudo de caso, é um método qualitativo que investiga uma instituição escolar.

Local da pesquisa

O campo de trabalho dessa pesquisa é a escola Municipal Luíza Leopoldina Lopes, localizada no distrito de Xucuru, na cidade de Belo Jardim – PE.

Caracterização dos Sujeitos

Os sujeitos dessa pesquisa são: educadores, pais e alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Contando com a participação de 01 coordenadora pedagógica, 05 professores, 05 pais e 05 crianças.

Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de maio a Junho de 2018, por meio de questionários, através das técnicas de observação e entrevista, e foi constatado o fluxo e demanda dos alunos na instituição de ensino, as rotinas e tipos de atendimentos prestados pela instituição em relação à participação dos pais no contexto escolar de seus filhos, buscando estabelecer um contato direto com a comunidade escolar e a realidade enfrentada pelos pais e estudantes.

Resultados e Discussão

Questões e respostas realizadas com a coordenação pedagógica, corpo docente e pais das crianças da educação infantil e dos anos iniciais:

5.1 Como deve ser a relação entre escola e família?

Coordenadora Pedagógica: *Deve ser uma relação de respeito, onde haja confiança por parte da família na escola como instituição.*

Professores:

1º Deve ser harmoniosa e de comunicação espontânea em relação ao ensino e a aprendizagem.

2º Deve-se obter uma relação. pois, quando há participação da família, a prática do desenvolvimento educacional acontece.

3º Uma parceria favorecendo a aprendizagem da criança.

4º A relação entre família e escola deve ser aberta aos acontecimentos no campo educacional dos alunos. Escola e família devem interagir juntas.

5º Um relacionamento de partilha, de diálogo, de compromisso e constante acompanhamento da formação das crianças.

Pais:

1º Devem estar em sintonia, buscando atender as necessidades dos alunos.

2º Essa relação deve ser a mais harmoniosa possível, para um fortalecimento da escola, que deve estar ligada a família.

3º Harmoniosa e participativa.

4º Deve ser uma relação de parceria entre ambas.

5º Deve ser em parceria um com outro.

De acordo com as respostas dos envolvidos, percebe-se que é fundamente a parceria entre família e escola para o sucesso da aprendizagem.

Para (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50), uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

5.2 O que você espera da participação da família em relação a aprendizagem da criança?

Coordenadora Pedagógica: *Eu espero que haja mais comprometimento de algumas famílias que não tem uma participação na vida escolar dos filhos.*

Professores:

1º Uma melhoria na educação e avanço na comunicação entre a escola e a família.

2º Espera-se uma participação satisfatória e presencial, pois, quando se obtém participação, o resultado é construído de forma eficaz.

3º Espero que haja um crescimento na formação da criança.

4º Espero uma participação ampla diante das reuniões que encontre soluções para problemas ocorridos dentro da escola com os estudantes.

5º Espero que seja sempre proveitoso cada momento e que a família favoreça a aprendizagem da criança.

Pais:

1º Uma busca pelas informações sobre os filhos, integração nos projetos e auxílio nas atividades integradas.

2º Que seja mais ampla e participativa, pois, sem a presença da família, a escola não seria capaz de atuar em conformidade com aquilo que se espera dela.

3º Espero que haja uma parceria de trabalho e responsabilidades.

4º Com a participação da família na vida escolar de seus filhos, se espera melhores resultados e melhor desempenho pedagógico.

5º Os pais precisam entender que acompanhar a vida escolar dos filhos não significa apenas cobrar, o acompanhamento pressupõe a participação da família. A criança percebe quando a família se interessa por seus estudos e por suas experiências escolares.

De acordo com as respostas à pesquisa, é fundamental a parceria da família para o crescimento educacional e social das crianças. Sobre isso, Nérici (1972, pg. 12) afirma que de uma maneira geral, sobre o fundamental e insubstituível papel da família na educação da criança, “A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível”.

5.3. Quais ações a escola realiza envolvendo as famílias?

Coordenadora Pedagógica: *Além das reuniões de pais e mestres, estamos viabilizando a participação das famílias nos projetos direcionados aos alunos.*

Professores:

1º Reuniões de pais e mestres, festas eventos.

2º A escola realiza várias ações para ter o contato familiar, entre elas: reuniões pais e mestres, culminância de datas comemorativas, dia da família na instituição.

3º Reuniões e comemorações.

4º Reuniões entre pais e mestres.

5º Reuniões de pais e mestres, culminâncias de projetos e datas comemorativas.

Pais:

1º Reuniões de pais e mestres, festividades de datas comemorativas, solicitações de presença do responsável por informes, esclarecimentos e justificativas.

2º As reuniões de pais e mestres, datas comemorativas, como o dia dos pais, dia das mães, eventos pedagógicos, entre outros importantes que envolvem a presença da família na escola.

3º Encontros de pais e mestres e datas comemorativas.

4º A escola realiza poucas ações envolvendo as famílias. São poucas as reuniões de pais e mestres e o projeto Família na Escola deixa a desejar.

5º São várias ações que a escola deveria executar para envolver a família. É necessário, antes de tudo, uma mudança de atitude por parte de todos.

A pesquisa aponta para a importância da presença da família nas reuniões de pais e mestres, bem como, nos eventos propostos pela escola. A (LDB, 9.394/96) deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”.

5.4. Que atitudes a escola deve tomar em relação às famílias que não participam das ações propostas?

Coordenadora Pedagógica: *A escola tem que ir em busca destas famílias para identificar os problemas e desenvolva ações para mudar esta realidade.*

Professores:

- 1º Capacitar uma equipe de coordenação e professores; visitar estas famílias.*
- 2º São várias atitudes, entre elas: visitas domiciliares, busca de realidades existentes, diálogo, debate, palestra de motivação (interação entre família e escola).*
- 3º Convidar constantemente para irem a escola.*
- 4º Tentar encontrar ideias para melhor fazer com que a família entenda a proposta da escola e interaja junto.*
- 5º Insistir em dialogar e fazer visitas domiciliares, quando possível. Conscientizar sobre a importância do acompanhamento da família na escola.*

Pais:

- 1º Buscar conhecer o motivo da ausência, em seguida, notificar com uma proposta de conscientização da importância da participação.*
- 2º Realizar visitas domiciliares a estas famílias, ressaltando a importância delas para a escola e para os seus filhos, já que escola e família podem formar uma sociedade melhor.*
- 3º Promover reuniões individuais com estas famílias.*
- 4º Em relação às famílias que não participam das ações escolares, a escola deveria promover algo que despertasse a vontade de participar na vida escolar dos seus filhos.*
- 5º A escola deve criar agendas positivas que busquem estratégias de aproximação em todos os momentos.*

De acordo com as colocações dos entrevistados, a escola precisa promover ações que atraiam a participação dos pais, com propostas que envolvam a família, ressaltando a importância da mesma para o desenvolvimento do processo educacional.

Segundo Antunes,(2015), as respostas a essas questões, entretanto, atiram-nos a outras duas: Caso se encontre a fórmula para trazer os pais, a escola possui conteúdos efetivos a propor? A equipe docente construiu com efetividade uma divisão de competências e sabe como e quais passar à família? A Direção, Coordenação e Equipe Docente aceita com consciência e orgulho “perder” algumas noites mensais para essas reuniões? Apenas respostas afirmativas poderiam justificar a vinda dos pais, caso contrário, mais sereno será deixá-los em suas casas e trazê-los apenas para as festas de fim de ano.

5.5 Há diferenças no desempenho entre as crianças das famílias que participam e das que não participam da vida escolar dos estudantes? Quais?

Coordenadora Pedagógica: *Sim. Quando as famílias que participam, os alunos conseqüentemente, tem um desenvolvimento satisfatório em sala de aula. Já, os alunos que as famílias não acompanham apresentam bastante dificuldades.*

Professores:

1º Há diferença sim. As famílias que participam do desenvolvimento e do ensino escolar, tem e mantém uma estrutura e uma relação envolvente entre as crianças, a família e a escola. As famílias que não participam, os filhos tem menos rendimento.

3º Sim. A criança precisa dos cuidados da família para suprir muitas necessidades que ela tem, quando isso não acontece, repercute várias situações de desequilíbrio e prejuízos na aprendizagem.

4º Há diferença na aprendizagem e no comportamento da criança, pois, a família e a escola juntas ajudam muito no desempenho educacional das crianças.

5º Com certeza. De maneira geral, as crianças que são acompanhadas pela família conseguem ter maior sucesso escolar, enquanto que, as crianças que não tem o cuidado da família apresenta muitas carências que atrapalham.

Pais:

1º Existe diferenças sim. No entanto, as famílias que participam se interam dos assuntos e ajudam tanto a escola quanto o aluno a se desenvolverem com mais facilidade. Já as omissas tendem a não estarem informadas e acabam desinteressando também os alunos a serem mais participativos.

2º Sim. Mais freqüência escolar, mais aprendizado e, por conseqüência, mais obediência em casa e na escola.

3º Sim. É o resultado de como é resolvido ou não os problemas do cotidiano.

4º Sem dúvida, pois, os pais que participam da vida escolar de seus filhos os ajudam a ter um melhor rendimento escolar, Porém, os que não tem o acompanhamento de seus pais na vida escolar não tem um bom desenvolvimento.

5º Sim. Há uma grande diferença no resultado de aprendizagem quando a criança tem a participação dos pais em sua vida escolar. A criança que não recebe esse acompanhamento terá sérios prejuízos na aprendizagem, no comportamento, se sentirá insegura, desamparada, que refletirá futuramente.

O resultado da pesquisa mostra que todos os entrevistados afirmam a fundamental importância da participação da família no desenvolvimento escolar e quando isso não ocorre, as crianças apresentam baixo rendimento escolar. Araújo (2010, p. 61) complementa que, quando os pais não valorizam a escola os alunos tendem a não valorizar também. Que os alunos copiam as atitudes dos pais e com a escola não seria diferente. Se os pais são intolerantes, os filhos vão levar essa atitude pra dentro da escola. A ausência familiar também é colocada por Araújo (2010, p.65), como motivo de desânimo e falta de interesse na criança e adolescente. A autora explica que a família precisa demonstrar respeito e consideração pelo ato de aprender que não se limita a ler e escrever. Mas para isso precisa mostrar com suas atitudes o devido valor estando presente na vida escolar dos filhos.

5.6 O projeto pedagógico da escola contempla algum objetivo de participação das famílias?

Coordenadora Pedagógica: *Sim, com certeza. Não como haver um bom desempenho sem a participação da família. Atualmente, temos o projeto Família na Escola.*

Professores:

1º Sim. Ao realizar as reuniões e os eventos escolares, explicando como acontece o ensino e o sistema de avaliação.

2º Em exercício que regem as leis para esta normalidade do Projeto Pedagógico deve-se contemplar com essa participação. É dever institucional incluir a família para que se obtenha uma construção precisa.

3º Sim, principalmente, na realização de projetos escolares.

5º Sim. Embora que pouco. Em parte.

Pais:

1º Sim. Pois, os projetos são direcionados de acordo com sua elaboração, atendendo as necessidades como um todo.

2º Contempla sim. Basta que a escola os coloque em prática para que as famílias sejam inseridas no contexto escolar, contribuindo para melhores resultados.

3º O envolvimento com as atividades escolares.

4º Sim. O projeto deve ser sempre realizado incluindo a participação dos pais, pois, assim, a escola alcança maiores objetivos com seus alunos.

5º Sim. Envolver a comunidade neste trabalho é compartilhar a responsabilidade de definir os rumos da escola, é um desafio e tanto. Quando há uma participação dos pais e demais membros da instituição o PPP fica bem estruturado.

Com base nas respostas dos entrevistados, percebe-se que a escola deve promover projetos que incluam a participação familiar no ambiente escolar. Para Veiga (2004,p.14), essa construção será possível por meio das discussões e reuniões que envolvem toda a comunidade escolar, entre equipe administrativa, financeira, pedagógica, alunos, familiares e a comunidade.

QUESTÕES FEITAS PARA AS CRIANÇAS:

1- Seus familiares vem muitas vezes a escola?

1º Às vezes

2º Sempre.

3º Todos os dias vem me trazer e me buscar.

4º Poucas vezes

5º Sim

2- Alguém de sua família lhe ajuda nas tarefas escolares?

1º Sim. Meu pai, minha irmã e minha mãe

2º Sim. Mamãe.

3º Às vezes, minha mãe.

4º Nem sempre.

5º Algumas vezes.

3- Quem da sua família tem mais cuidado com você em relação à escola?

1º Minha irmã

2º *Minha mãe.*

3º *Mamãe*

4º *Mãe*

5º *Minha mãe*

4- Você se considera um(a) estudante que está aprendendo bastante?

1º *Sim*

2º *Sim*

3º *Não muito.*

4º *Um pouquinho*

5º *Sim*

5- Como você se sente quando sua família está na escola?

1º *Me sinto bem*

2º *Me dar uma alegria*

3º *Feliz*

4º *Penso que ela vem saber de mim*

5º *Bem. Normal. Minha mãe trabalha na escola.*

As respostas dos entrevistados apontam para a importância dos familiares no acompanhamento da realização das atividades propostas pela escola e a satisfação em serem acompanhadas no trajeto de casa para a escola e vice-versa. Segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

CONCLUSÕES

De acordo com a amostra do resultado e discussão, percebe-se que a criança, de fato, precisa de um acompanhamento significativo da família para suprir necessidades básicas do dia a dia das mesmas, podendo assim, interagir com o desenvolvimento na aprendizagem.

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. COMO TRAZER OS PAIS À ESCOLA?. Conexão Futura, 2015.

Disponível em: <http://www.celsoantunes.com.br-05/08/2015>.

ARAÚJO, E. F. **Escola e Família**. 1. Ed. Manaus: Valer, 2010. p.61 e p.65.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREITAS, G. B., Maimoni, E. H. & Siqueira, M. M. M. (1994). **Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA)**. XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, 437.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006. Disponível em : <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens>.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. 60 p. – (série legislação ; n. 39).

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

PIMENTEL, Márcia. **O papel da família na aprendizagem da criança**. Março, 2010.

RICHARDSON. R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999, p 71.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.